

Educar UFRGS

Jamily Aguirre Marques¹; Thayná dos Santos Teixeira²

¹Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – DIREITO/UFRGS

²Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – IFCH/UFRGS

E-mail: educarufrgs@gmail.com

O projeto extensionista EDUCAR UFRGS surge em meio a Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 2019, com o intuito de promover o acesso às informações referentes ao ingresso e à permanência no ensino superior. Voltado aos estudantes de escolas públicas de Porto Alegre e da região metropolitana, o grupo busca evidenciar, por meio de oficinas e diálogos horizontais, o direito de cada jovem à educação superior gratuita e de qualidade. Dessa forma, reafirma-se o papel social das instituições públicas comprometidas com a redução das desigualdades educacionais.

Ao propor um espaço de troca para além dos muros da universidade, a prática extensionista constitui um ambiente em que sujeitos historicamente afastados do meio acadêmico possam perceber-se enquanto indivíduos que portam agência e que possuem o direito de estar presente no âmbito educacional. Desse modo, o ensino superior apresenta-se como espaço legítimo para a juventude periférica e para os estudantes do ensino público. Assim, o projeto, além de apresentar informações sobre a academia, fomenta a escuta ativa, a problematização das variadas realidades frente à educação e o reconhecimento da universidade enquanto local que deve ser ocupado pelas diferentes esferas sociais.

No que tange às articulações realizadas pelo grupo, a fim de inserir a academia no plano social, destaca-se o “Mutirão de Inscrições do ENEM”, evento que mobilizou nove escolas de Porto Alegre e da região metropolitana, a fim de auxiliar continuamente o processo de inscrição no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que, por

muitas vezes, pode ser excludente para alunos que não possuem suporte tecnológico, infraestrutura ou informação suficiente. Para tanto, o coletivo organizou-se para que cada escola pudesse ser atendida de acordo com suas necessidades. Ao fim, a ação alcançou mais de 350 estudantes que, além de receberem apoio para a inscrição, foram informados sobre as demais possibilidades de ingresso e condições de permanência na universidade.

Além disso, cabe destacar os vínculos institucionais estabelecidos pelo EDUCAR UFRGS com a Pró-Reitora de Ações Afirmativas e Equidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROAFE), com o intuito de compreender de maneira abrangente os atravessamentos dos estudantes de ensino superior, principalmente aqueles pertencentes às comunidades indígenas. Ao longo do ano, foram visitadas as escolas indígenas Anhetengué e Nhamandu Nhemopuã alinhando as oficinas de acordo com as realidades e demandas de cada coletivo. A partir do diálogo voltado à troca de experiências, foram apresentadas possibilidades concretas para o ingresso, como o Processo Seletivo Específico de Estudantes Indígenas (PSEI), reforçando assim a importância da presença indígena no meio universitário.

No entanto, as atividades desenvolvidas pelo projeto são constantemente atravessadas pelo *modus operandi* do neoliberalismo, que tende a atribuir à educação uma utilidade pragmática e imediata, esvaziando seu sentido social mais amplo. Trata-se de um desafio de difícil superação no âmbito das oficinas conduzidas pelos extensionistas e que, embora se manifeste de distintas



Figura 1 - Evento "10 anos do Plano Nacional de Educação".
Fonte: Autores, 2025.



Figura 2 - Visita à EEEM Padre Reus, Porto Alegre - RS.
Fonte: Autores, 2025.



Figura 3 - Visita à EEEM Rafaela Remião, Porto Alegre - RS.
Fonte: Autores, 2025.

formas no interior da universidade, acaba por interpelar tanto estudantes universitários quanto jovens oriundos da escola pública a aderirem,

de modo tácito, a uma concepção de educação que desconsidera o valor do conhecimento em si mesmo, priorizando exclusivamente a busca contínua pelo aprimoramento de competências profissionais demandadas pelo mercado de trabalho.

A (de)forma educacional promovida pelo Novo Ensino Médio materializa muitos dos desafios que emergem nos diálogos estabelecidos entre estudantes e extensionistas. De um lado, observa-se uma parcela minoritária de jovens

que consegue mobilizar diferentes estratégias para contornar os obstáculos enfrentados por estudantes da rede pública no acesso ao ensino superior. De

outro, encontram-se aqueles que, em razão de condições socioeconômicas marcadamente precárias, não reconhecem a universidade como uma possibilidade concreta de futuro.

Esse panorama se agrava ainda mais quando percebemos que não raramente os desafios enfrentados por estudantes de baixa renda no contexto universitário tornam-se conhecidos pelos jovens antes mesmo dos direitos e das oportunidades proporcionados pelo ensino superior. É por isso que, desde 2019, a atuação do projeto EDUCAR UFRGS vem se pautando em discutir com as juventudes que, embora o acesso às universidades ainda seja limitado por filtros

sociais, econômicos e raciais, materializados no processo seletivo conhecido como vestibular, atualmente existem políticas públicas voltadas à democratização do ensino superior, que são desconhecidas pela maior parte dos estudantes.

A partir do cenário apresentado, o projeto extensionista estrutura projeções para o futuro que visam, para além da continuidade às ações desenvolvidas durante os últimos anos, à ampliação do plano de atuação do grupo, objetivando um maior alcance das escolas públicas de Porto Alegre e região metropolitana. Assim, o EDUCAR UFRGS

organiza-se a partir de práticas voltadas ao compromisso social para que, progressivamente, a universidade seja compreendida como um horizonte possível.

Agradecimentos

Agradecemos à Faculdade de Direito da UFRGS, ao professor orientador Jeferson Barbosa e à Pró-Reitora de Ações Afirmativas e Equidade pelo apoio institucional. Agradecemos também às escolas, cursinhos populares e centros educacionais que colaboram na construção coletiva do projeto. ◀

Referências

SBARBOSA, Carlos Soares; KAPLAN, Leonardo; SOUZA, José Carlos Lima de. *Ciências Humanas e Sociais no Novo Ensino Médio na rota do ultraliberalismo e do neoconservadorismo: a particularidade do Rio de Janeiro*. Horizontes, v. 42, n. 1, p. e023129, 2024. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1838>. Acesso em: 18 jan. 2026.

LAVAL, Christian. *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*. São Paulo: Boitempo, 2019.